



## **RESUMO**

Neste trabalho seguem apresentados os resultados de uma pesquisa sobre a importância do teatro na educação infantil. Realizado a partir de pesquisa bibliográfica, primeiro buscou-se conhecer o próprio teatro, de forma histórica e conceitual. Em seguida, buscaram-se as relações possíveis entre o teatro e a educação, e por fim, os tipos de teatros que podem ser utilizados na educação infantil. Os resultados mostram uma estreita relação entre o ser humano e o teatro, utilizado inicialmente como forma de manifestação diante das divindades e dos heróis de cada povo e, em momentos posteriores, como forma de expressão social, sendo inclusive proibido aos cristãos durante longo tempo na Idade Média, o que indica o grande poder da linguagem teatral. Em relação à sua utilização na educação infantil, o teatro se mostra bastante promissor, desde que utilizado de forma a permitir que as próprias crianças o produzam com a supervisão do professor. Assim feito, o teatro na educação infantil amplia os limites e as possibilidades do desenvolvimento cognitivo, motor e social da criança, enriquecendo inclusive o trabalho do próprio professor.

**Palavras-chave:** Teatro, Educação Infantil, Desenvolvimento, Criatividade.

## **Introdução**

Conhecer, ainda que de forma rápida, as origens e os principais aspectos históricos do teatro é importante para se ter uma ideia da sua importância e também possibilidades na educação infantil. Sendo assim, este artigo se dedicará a um pequeno aprofundamento na arte do teatro, que existe desde as primeiras civilizações e que passou por transformações ao longo da história da humanidade.

## **1. AS ORIGENS DO TEATRO**

Conforme Sérgio (2012) nas primeiras civilizações o teatro podia ser visto nas manifestações primitivas ligadas a credices diversas, inclusive que as danças e encenações favoreciam a aquisição ou o fortalecimento de poderes sobrenaturais.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP). Especialista em Educação Inclusiva Faculdade Método de São Paulo (FAMESP). Professora da rede municipal da cidade de São Paulo/SP. E-mail: cindymazelli@gmail.com

Considerando que o homem primitivo vivia à mercê da natureza, temendo-a, antes de tudo, adquirir poderes que permitissem exercer algum controle sobre os acontecimentos do dia-a-dia se tornava essencial e almejado por todos, muito embora apenas os iniciados chegassem a essa conquista.

Assim, conforme o autor, eram realizados rituais de diversos tipos com o intuito de homenagear as entidades divinas ou então os humanos que se destacavam como heróis. Na verdade, conforme o autor, as homenagens eram muito mais uma forma de buscar se aproximar das entidades e dos heróis, seja para ganhar deles parte da força que possuíam, seja ao menos para ganhar sua graça e proteção.

Sérgio (2012) e Brandão (1992) citam Dionísio, o deus do vinho e da alegria na Grécia Antiga, por volta do século IV a. C. a quem eram dedicadas cerimônias com muita dança e festividade, o que pode ser visto como os pressupostos das primeiras atividades de teatro, visto que a dança é também uma forma de arte relacionada à representação de papéis.

Segundo os mesmos autores, o termo teatro surgiu na Grécia Antiga, sob a forma de *Théatron*, passando depois para o latim *theatrum*, e chegando à língua portuguesa como teatro. *Théatron* é derivado do verbo ver *theomai*, ou seja, *théa*, que significa vista ou visão panorâmica, sendo acrescido o sufixo *tron*, que significa instrumento ou lugar de lugar onde se vê. Assim, o vocábulo teatro assumiu significados como: local onde se realizam os espetáculos, os próprios espetáculos, e o conjunto de textos, produzidos por um autor e a interpretação.

Conforme Sérgio (2012), considerando as manifestações primitivas relacionadas à busca de aproximação com divindades e heróis, dentre elas os primórdios do teatro, tem-se que tanto a origem quanto a evolução do teatro estão intimamente ligados à história da religião.

A verdade, segundo o autor, é que os registros mais antigos de encenações teatrais estão sempre vinculados aos cultos religiosos, onde os adoradores dos deuses faziam rituais com danças e encenações. Inclusive o uso de máscaras com figuras das divindades era comum e usadas em cerimoniais geralmente celebradas anualmente onde se contava a história da divindade adorada.

Conforme Brandão (1992) desde cedo à humanidade aprendeu a fazer uso de várias artes como a pintura, a música e o teatro, como já mostrado. No início os homens usaram

a representação para fazer imagens das suas divindades, por meio de bonecos de barro para diversão teatral, inicialmente rígidos, e que depois ganharam mobilidade, por conta da evolução das técnicas artesanais, passando a articular os membros, dando origem ao que hoje se conhece como teatro de fantoches.

Da mesma forma, conforme Brandão (1992), as máscaras utilizadas em rituais religiosos deram origem ao teatro de máscaras. As máscaras, por sinal, são elementos presentes em praticamente todas as civilizações conhecidas. Os africanos costumam usar máscaras de madeiras e pintadas, os nativos da Oceania costumam fazer máscaras de conchas e os ameríndios a fazem de couro. Segundo o autor deve-se considerar também a própria pintura corporal como uma espécie de máscara bastante usual.

Apesar do grande crédito usualmente dado aos gregos em relação ao surgimento e desenvolvimento do teatro, tanto Brandão (1992) quanto Sérgio (2012) dão conta que as verdadeiras origens do teatro pertencem a povos mais antigos, como os egípcios, por exemplo, sendo que descobertas arqueológicas encontraram registros de um drama mitológico do deus Osíris datado de 3200 a. C., o que o torna o documento teatral mais antigo do mundo. A peça encontrada contém as ilustrações das cenas, as palavras ditas pelos atores que representam a história e comentários explicativos.

Mas da China também veem registros de teatro, conforme mostra Brandão (1992), pois os chineses, durante a dinastia Hsia, por volta de 2205 a. C. desenvolveram espetáculos teatrais com música, acrobacias e palhaços. Cronologicamente, portanto, os chineses surgem em segundo lugar na hierarquia teatral pelo critério de antiguidade.

E nessa cronologia a Índia surge em terceiro lugar, com os registros indianos em que estão os poemas Ramayana e Mahabharata, que podem ser considerados as primeiras peças originadas na Índia que estão datadas por volta do século V a. C.

Do Japão, no entanto, conforme Brandão (1992), apesar de suas origens tão antigas quanto as da China e da Índia, só são encontrados os registros em que aparece o Kwanamy Kiyotsugu, que viveu entre os anos de 1333 e 1384 da era cristã (Idade Média), considerado o primeiro dramaturgo japonês e que desenvolveu um teatro de técnica perfeitas, tendo em suas principais manifestações, a dramaturgia Nô, baseada nos ensinamentos do budismo Zen e dotada de grande complexidade psicológica e simbólica, e o Kabuki, mais popular, embora igualmente importante.

Quanto aos gregos, cabe a eles o papel de desenvolver o teatro e torná-lo popular. Foi na Grécia antiga, segundo Brandão (1992), que o ator passa a existir juntamente com o teatro, a viver com o teatro e para o teatro. O primeiro ator da história do teatro no ocidente é do poeta trágico Téspis, que representava simultaneamente vários papéis em suas peças. Só os homens participavam e eram irreconhecíveis no palco por utilizarem grandes máscaras, figurinos alongados e tamancos altos de madeira.

Depois dos gregos coube aos romanos dar certa descontinuidade à evolução do teatro no Ocidente, conforme coloca Brandão (1992), visto que no Império Romano o teatro caiu em decadência pelo fato de que os romanos preferiam os espetáculos violentos e esportivos, como os combates em arenas, e as corridas.

Em contrapartida, os atores passaram a se dedicar ao espetáculo de mímica, deixando as cidades e caindo no gosto popular nas áreas rurais, se apresentando nas feiras. Conforme o autor, ainda no Império Romano, durante o florescimento do cristianismo, os espetáculos de teatro foram proibidos aos cristãos, que só podiam assistir teatro de cunho religioso.

Lembrando que durante toda a Idade Média, até época do Humanismo, do Renascimento e do advento da Modernidade, a Igreja católica foi dominante em relação às normas de comportamento social, tanto Sérgio (2012) quanto Brandão (1992), fazendo prevalecer os princípios religiosos, o teatro, assim como toda forma de arte só era admitido quando eivado de motivos religiosos.

Ainda assim, segundo os autores, o Ocidente viu florescer a arte teatral, assumindo aos poucos suas formas atuais. O século XX, por sua vez, assistiu grandes transformações na arte do teatro, que assumiu formas diferentes, acompanhando a evolução das artes e do comportamento social em geral.

## **1.2 Alguns conceitos sobre o teatro**

O teatro é uma das formas de arte mais rica em termos de linguagem simbólica, conforme ressaltam Courtney (2001) e Cabral (2012), visto que permite a expressão do corpo e do pensamento com mensagens e conteúdo expressos de forma explícita ou implícita. Ou seja, o teatro permite tanto expressões denotativas, quanto de forma

subliminar, sendo a mímica um exemplo clássico das suas possibilidades de expressão. Desse modo, a linguagem do teatro convida ao uso da imaginação.

Considerando o poder de imaginação da criança, Mantovani (2012) avalia a importância de se usar o teatro na educação infantil, partindo da expressividade própria da criança. A autora considera, no entanto, é que necessário uma preocupação no sentido de não se pretender levar à criança o teatro adulto, isto é, as concepções que o adulto tem do teatro. Há a necessidade de orientações didáticas específicas, que não podem ser tomadas de forma superficial, visto que está em jogo a formação da criança.

Nesse sentido, conforme a autora, é mais importante deixar que a criança faça teatro, do que fazer teatro para ela. Em outras palavras, a orientação pedagógica deve ser no sentido de fazer aflorar o potencial da criança e não no de direcionar esse potencial por meio de metodologias próprias do mundo adulto.

Conforme Koudela (1992) o teatro tem uma forte ligação com a emoção, tendo, portanto, grande importância como um tratamento emocional para os alunos, contribuindo para o trabalho de socialização ou mesmo para influenciar o restabelecimento da saúde mental e física. O teatro permite, portanto, tratar de questões emocionais e comportamentais de forma natural e espontânea.

Como mostrado por Brandão (1992), Sérgio (2012) e reforçado por Cabral (2012), o teatro surgiu no berço da humanidade através de rituais que mais tarde se transformariam em religiões diversas, o que indica a forte ligação dessa forma de arte com os motivos religiosos, haja visto que grandes temas da religião costumam ser hoje representados de forma cênica, ou seja, pelo teatro.

Em relação à religião cristã, que na Idade Média mantinha forte controle sobre as artes em geral e dentro delas o teatro, aos poucos foi aderindo às representações teatrais, das quais existem muitos exemplos em nosso país, como aquelas que retratam a crucificação de Cristo, entre outras.

Spolin (1992) destaca a importância do teatro em relação à sensibilidade, ou seja, ao recurso do teatro como forma de educar auxiliando no desenvolvimento da sensibilidade, percepção e conhecimento das especificidades cognitivas ligadas à prática da improvisação. Conforme o autor, quando está representando certa personagem, o ator capta a personalidade da figura representada, o que o auxilia a aperfeiçoar os seus sentidos cognitivos como a sensibilidade.

Considerando que a educação não se resume somente em transmitir conhecimento, mas, principalmente, a desenvolver todas as áreas do conhecimento humano, o teatro pode ajudar a educação infantil a desenvolver e ensinar as crianças em campos mais profundos da mente humana como a sensibilidade.

Juntamente com Spolin (1992), Japiassu (1996) destaca o lado divertido do teatro, ressaltando, no entanto, que a diversão para as crianças possui um significado muito mais abrangente do que em relação ao adulto. A diversão para a criança é desenvolvimento, visto que ela se desenvolve através do lúdico.

Japiassu (1996) revela que desde o começo o teatro foi um recurso usado para proporcionar diversão aos reis, aos aristocratas e também ao público em geral, havendo inclusive a modalidade comédia, que apresenta conteúdo engraçado com o intuito de fazer rir

Reverbel (1989) acrescenta que as comédias podem, ao mesmo tempo, fazer rir e passar mensagens éticas, morais, políticas, religiosa, entre outras, lembrando que um gênero cômico do teatro muito popular é aquele em que se faz críticas aos costumes e ao comportamento social. Assim, percebe-se a importância da diversão no teatro, pois ao imitar a realidade brincando esta forma de arte, pode trazer à discussão os mais diversos temas.

Brasil (2001a) e Brasil (2001b) recomendam o teatro na educação, ressaltando suas mais diversas possibilidades e sua grande importância na formação da criança. Assim como os autores até aqui tomados como referência, esses dois documentos oficiais da educação no Brasil ressaltam a importância do lúdico como instrumento pedagógico, avaliando que o teatro é uma forma lúdica de se trabalhar a pedagogia.

No entanto, uma análise mais cuidadosa dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) mostra que é preciso um trabalho mais cuidadoso por parte do professor de educação infantil no sentido de tomar esses documentos tal como eles são, isto é, como “parâmetros” e como “referenciais”, dada a abordagem bastante adulta ou técnica com que tratam a arte do teatro na educação.

Em outras palavras, ao professor de educação infantil cabe buscar um aprofundamento maior dos seus conhecimentos sobre o teatro, considerando, sobretudo, esse conhecimento relacionado à pedagogia e não ao teatro unicamente. Ou seja, o teatro

na educação infantil deve antes servir como um meio e não como uma finalidade. O importante não é o teatro que se faz, mas, sim a forma como a criança vai fazer teatro.

## **Considerações Finais**

### **Referências Bibliográficas**

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A utilização de qualquer tipo de arte na educação é sempre uma possibilidade enriquecedora, quando feito na forma adequada. Assim, uso do teatro na educação infantil tem relações com diversos elementos cognitivos benéficos, tais como: memorização, criatividade, estímulo emocional, além de aspectos relacionados à socialização, entre diversos outros, que servem para enriquecer o desenvolvimento e o aprendizado da criança.

A leitura, um dos aspectos da educação, é muito importante como ferramenta de auxílio na tarefa de transmitir educação às crianças. Mas a leitura faz uso apenas do sentido da visão, enquanto que outras artes, como a música, a dança, o desenho, e o teatro, estimulam todos os órgãos dos sentidos e também a cognição, sendo, portanto, vantajoso, ainda mais quando se considera que a leitura é também parte dessas diversas formas de arte.

O teatro é coletivo por natureza, pois mesmo no teatro adulto, quando se pensa num monólogo, sempre há, além do ator, toda uma equipe de sustentação, a começar pelo autor do texto. Não se pode, no entanto, dizer que o teatro dispensa a utilização de outras formas de arte na educação, mesmo porque ele se complementa e serve de complemento para as demais formas. Mas pode-se considerar a importância do teatro quando visto como um elemento que se apropria da própria espontaneidade da criança. A criança gosta de brincar, de ouvir e contar histórias, de interpretar, dançar e tudo o mais; e tudo isso pode estar presente mesmo nas mais simples produções de teatro.

Nesse sentido, considera-se que o professor pode se valer do teatro como uma ferramenta de grande auxílio no seu trabalho junto à educação infantil, desde que se livre dos pressupostos metodológicos e curriculares e pense no teatro como algo voltado para a criança e não para o mundo adulto.

As crianças, ao contrário, têm um mundo a descobrir, fazer de tudo para descobrir, e suas descobertas serão muito mais significativas quando não houver um adulto dizendo exatamente o que elas têm de saber.

O professor deve ser um palhaço, um artista de teatro, sempre pronto a mexer com a sua plateia, sempre pronto a improvisar, sempre acreditando que pode fazer diferente na próxima vez. Assim, diante de todo o exposto, conclui-se que a utilização do teatro na educação infantil é muito relevante, auxiliando desde o desenvolvimento motor até o desenvolvimento cognitivo. E como se trata de uma prática que envolve ações e interações entre os participantes, é um excelente meio para auxiliar na socialização da criança, afetando todo o processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, Franciele; MEN, Liliana. **Teatro e educação: uma relação a ser redesenhada.** Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2778\\_1313.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2778_1313.pdf). Acesso em: 21 ago. 2016.

BRANDÃO, Junito de S. **Teatro grego origem e evolução.** São Paulo: Arte Poética, 1992.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, 2001a.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil.** Brasília, 2001b.

CABRAL, Beatriz. **O teatro na educação infantil.** Disponível em: <<http://pedablogao.blogspot.com/2010/02/o-teatro-na-educacao-infantil.html>> Acesso em: 21 ago. 2016

COURTNEY, R. **Jogo, teatro e pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação.** São Paulo: Perspectiva, 2001.

JAPIASSU, Ricardo O. V. **Repensando o ensino de arte na educação escolar básica: projeto oficinas de criação.** Revista de Educação do Ceap, Ano 4, n.12. 1996. p.42-8.

KOUDELA, Ingrid D. **Jogos teatrais.** São Paulo: Perspectiva, 1992.

MONTOVANI, Rosana. **O teatro na escola.** Disponível em: <http://www.paulofreire.blogspot.com.br/2009/10/teatro-na-escola.html> . Acesso em: 21 ago. 2016.

PEREGRINO, Y. ; SANTANA, P. **Ensinando teatro:** uma análise crítica das propostas dos PCNs. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/pesquisarte/livro/5.html>.> Acesso em: 21 ago. 2016.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola.** São Paulo: Scipione, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **A resistência ativa contra a nova lei de diretrizes e bases da educação.** Princípios: revista teórica, política e de informação, São Paulo, n.4, p.66-72, dez./97-jan./98, 1998.

SERGIO, Ricardo, **A origem do teatro.** Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/teorialiteraria/194383>. Acesso em 21 ago. 2016.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil.** São Paulo: Summus, 1998.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1992.